A PERMANÊNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA TRADICIONAL NA PEDAGOGIA CRÍTICA

Vinicius Rocha Neri[1]
Darto Vicente da Silva[2]
Ana Beatriz Sousa Dias[3]

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a relação entre a pedagogia tradicional e a pedagogia crítica, dando foco para a investigação de como elementos estruturantes da primeira tendência se fazem presentes na segunda. O objetivo que orienta o trabalho é compreender em que medida elementos centrais da pedagogia tradicional - a relevância dos conteúdos a serem socializados e a autoridade do professor - permanecem na tendência pedagógica críticas ao serem reinterpretados no trabalho docente. Parte-se da ideia de que, embora teoricamente diferentes, ambas as tendências compartilham princípios essenciais para a função educativa da escola.

Dessa forma, a relevância do estudo justifica-se pela necessidade de compreender como diferentes concepções pedagógicas influenciam as questões educacionais atuais, especialmente, os debates sobre o trabalho docente. Assim, procuramos identificar aproximações entre essas tendências e discutir como elementos da pedagogia tradicional estão presentes na pedagogia crítica.

2 METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

O presente resumo adotou uma abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa utilizado foi a bibliográfica, desenvolvida e fundamentada com base em produções teóricas existentes relacionadas aos conceitos discutidos ao longo do trabalho. Assim, foram realizadas reflexões e discussões acerca do tema, abordando aspectos como: saberes da formação profissional, tendência pedagógica tradicional e tendência pedagógica crítica.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

[1] Graduando em pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). viniciusrocha1713@gmail.com
[2] Doutor em linguística (UNB). Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia. ((dartovicentes1@gmail.com
[3] Graduanda em pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) diasbeatrizuneb17@gmail.com

3. 1 TENDÊNCIA PEDAGÓGICA TRADICIONAL

A análise das tendências pedagógicas permite compreender como os saberes da formação profissional, adquirido pelos professores durante a sua formação inicial influenciam a organização do trabalho educativo. Libâneo (2006) afirma que esses saberes se contêm, entre outros, um conjunto de concepções que orientam a prática docente, denominando-as de tendências pedagógicas e as classificando em "liberal" e "progressista", utilizando como critério os fatores sociopolíticos que influenciam diretamente o funcionamento das escolas.

No contexto da pedagogia liberal, destaca-se a tendência tradicional, onde "o caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos" (Libâneo, 2006, p. 23). Nesta tendência, o aluno precisa se esforçar para que possa aprender os conteúdos que estão sendo transmitidos pelos professores, e mais, esses conteúdos são os conhecimentos e valores que foram acumulados pela geração adulta, as matérias são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Ainda é preciso dizer que o papel da escola é o de preparação intelectual e moral dos alunos para assumir a sua posição na sociedade, por isso a escola deve se preocupar apenas com a cultura, deixando de lado os problemas sociais, pois estes pertencem a sociedade (Libâneo, 2006).

Ademais, entre todas essas características, ainda é valido destacar que os métodos priorizam aulas expositivas realizadas pelos professores, focando nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização que visam disciplinar a mente e formar hábitos. Por fim, para a efetivação da tendência em análise, outro fato relevante é a relação entre professor e aluno, que por sua vez é totalmente focada na autoridade do professor e em uma postura receptiva do aluno em relação aos conteúdos transmitidos pelos professores (Libâneo, 2006).

3. 2 TENDÊNCIA PEDAGÓGICA CRÍTICA

Diante do exposto, observa-se que a compreensão das características estruturantes da pedagogia tradicional permite reconhecer as suas concepções e objetivos para com a educação formal. Tendo apresentado os fundamentos e objetivos dessa tendência, torna-se possível avançar para a análise da pedagogia crítica.

Para Libâneo (2006), a pedagogia crítica, ou mais especificamente, "crítico-social dos



conteúdos" pode ser apresentada inicialmente como uma teoria que une a tradição com as tendências renovadas por buscar valorizar tanto a participação do aluno, quanto a seriedade dos conteúdos. Nessa tendência, o referido autor enfatiza que os conteúdos devem ser trabalhados de acordo com a realidade dos alunos, isso porque eles precisam vivenciá-los no dia a dia, pois o objetivo da escola é mudar essa realidade através desses conteúdos.

Para que tal ideia se torne realidade, essa tendência enfatiza a importância de considerar que "embora se aceite que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais" (Libâneo, 2006, p. 39). Ou seja, os conteúdos de ensino não devem ser vistos como algo que vêm de dentro do aluno, pois eles não os inventam do nada, esses conteúdos já existem no mundo e precisam ser transmitidos aos alunos. Entretanto, eles não serão adquiridos pelos estudantes se não estiverem ligados à sua realidade.

Partindo dessa base teórica, os professores precisam considerar que as metodologias de ensino dependerão dos conteúdos a serem trabalhados (Libâneo, 2006). Nas palavras do autor,

> A questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social) (Libâneo, 2006, p. 40).

À vista do que foi apresentado, afirma-se que os métodos devem estar sempre alinhados com os conteúdos a serem trabalhados e, principalmente, à realidade social dos alunos. Quanto aos professores que desenvolverão essas metodologias, eles devem ser vistos como alguém que detém o saber. Nesse contexto, o docente precisa atuar como alguém que socializa ou transmite o conhecimento, porém, criando condições para que o aluno aprenda ativamente (Libâneo, 2006). Afinal, como mostra Saviani "a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado" (Saviani, 2015, p. 288).

3.3 **Convergência a pedagogia crítica e a tradicional**

Diante das ideias acima expostas, observa-se que, mesmo sendo teorias diferentes, a tendência pedagógica crítica incorpora elementos fundamentais da tradicional. Embora essa incorporação não se dê como repetição exata, ela faz uma apropriação importante de aspectos



presentes na tendência tradicional, reconhecendo que certos fundamentos defendidos por ela são indispensáveis para o trabalho docente contemporâneo.

Em uma primeira análise, a pedagogia crítica mantém da tradicional a centralidade dos conteúdos escolares, ao afirmar que, "a difusão de conteúdo é a tarefa primordial [...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno" (Libâneo, 2006, p. 38-39). Reafirmando, assim como a pedagogia tradicional, que o conhecimento não nasce espontaneamente na criança, mas é um patrimônio histórico e cultural acumulado pelas gerações adultas e que precisa ser transmitido. Assim como na pedagogia tradicional, essa transmissão é vista como fundamental para a atividade docente.

Além disso, a pedagogia crítica também preserva a autoridade do professor, ao afirmar que "o professor trabalha com o ponto de partida de que ele sabe alguma coisa que os alunos não sabem e que devem aprender, e esse alguma coisa (regras, conhecimento, etc.), cabe a ele impor à classe" (Tardif; Lessard, 2008, p. 251). Princípio defendido pela pedagogia tradicional e, sobretudo, por Arendt, quando afirma que um dos grandes erros das novas teorias pedagógicas foi o de "igualar ou apagar tanto quanto possível as diferenças entre jovens e velhos, entre dotados e pouco dotados, entre crianças e adultos, e particularmente entre alunos e professores" (Arendt, 2003, p. 229). Reconhecendo assim que algumas hierarquias são necessárias. Na tendência crítica, essa autoridade não é autoritarismo, entretanto, continua sendo o professor quem detém o domínio do saber sistematizado e quem conduz o aluno na apropriação desse conhecimento.

Outro ponto de aproximação é o reconhecimento do esforço do aluno como condição indispensável para aprender. Na pedagogia tradicional, a ideia de que "o caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem" (Libâneo, 2006, p. 23), deriva de uma concepção meritocrática. Na tendência crítico-social dos conteúdos, embora a perspectiva seja menos meritocrática, permanece a compreensão de que não há aprendizagem sem esforço e que o aluno precisa envolver-se ativamente. Nas palavras de Libâneo (2006, p. 42) "por um esforço próprio, o aluno; se reconhece nos conteúdos e modelos sociais apresentados pelo professor; assim, pode ampliar sua própria experiência". Desse modo, preserva-se o princípio tradicional da disciplina, mas agora articulado à realidade social e às motivações culturais dos estudantes.

Por fim, ambas as tendências compartilham a noção de que a escola tem um papel formativo profundo para com o desenvolvimento das crianças na sociedade. Para a tradição, a



escola prepara o aluno intelectual e moralmente para assumir o seu papel na sociedade. Para a crítica, a escola conduz o estudante à aquisição do conhecimento sistematizado historicamente acumulado a fim de fornecer uma reparação na realidade social em que os alunos estão inseridos. Portanto, embora os seus objetivos não sejam os mesmos, ambas reconhecem que o acesso ao conhecimento é a condição que permite ao sujeito compreender o mundo e nele atuar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a pedagogia crítica incorpora elementos centrais da pedagogia tradicional, enfatizando que ambas as concepções, embora sustentadas por diferentes finalidades, compartilham fundamentos essenciais para o papel da escola e do professor em sala de aula. Os resultados evidenciam que a valorização do conhecimento sistematizado, a autoridade do professor e a importância do esforço do aluno permanecem como princípios presentes na prática pedagógica crítica, ainda que ressignificados em direção a uma formação que mude a realidade social dos alunos. Assim, conclui-se que a tradição não é superada, mas integrada de certo modo na pedagogia crítica, contribuindo para a mediação entre o ensino dos conteúdos e a realidade social dos estudantes. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem essa discussão, investigando como tais articulações se manifestam nas práticas docentes contemporânea.

5. REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro.** 5 ed. São Paulo, Editora Perspectiva, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola, 2006.

SAVIANI. Dermeval. **Sobre a natureza e especificado da educação.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador. v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. Disponível em: https://share.google/HpcdxOxMkUroxmmvZshare.google. Acesso em: 31 ago. 2025.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes ltda, 2005.



